

Ator madeirense Bernardo Lobo Faria integra o elenco da peça do Teatro Nacional, que estreia este sábado no Baltazar Dias

‘Montanha-Russa’: emoção em duas viagens

PRODUÇÃO NACIONAL
Susana de Figueiredo
susanafigueiredo@jm-madeira.pt

Depois de ter estreado no Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa, no passado dia 9 de março, ‘Montanha-Russa’, um espetáculo da companhia Formiga Atómica, erigido por Miguel Fragata e Inês Barahona, a quem se juntam Hélder Gonçalves e Manuela Azevedo (duo da banda Clã), sobe pela primeira vez ao palco do Teatro Municipal Baltazar Dias, já este sábado, às 21h00, ficando em cena até domingo (18h00 - sessão traduzida em LGP - Língua Gestual Portuguesa).

Recorde-se que do elenco faz parte o ator madeirense Bernardo Lobo Faria - irmão do também ator Francisco Lobo Faria (Feitiçeiro da Calheta) -, que, na véspera de se estrear no Teatro Nacional, dava uma entrevista ao JM, antecipando o entusiasmo com que pisaria, no verão, o palco da sala vermelha do Baltazar Dias.



FLUPE FERREIRA

“Vai ser bonito ver os meus na plateia. Será a melhor forma de agradecer e de reconhecer o mérito de quem, desde o início, me ajudou e acreditou em mim. Sinto-me feliz por lhes dar a oportunidade de se sentirem orgulhosos e parte integrante de um projeto que, pelos vistos, deu certo”, disse-nos.

Em ‘Montanha-Russa’ exploram-se os tantos e complexos desassossegos da adolescência, em diferentes épocas, a partir de um intenso trabalho de pesquisa e reflexão. Com música original de Hélder Gonçalves, nas vozes de Manuela Azevedo, Miguel Ferreira e Nuno Rafael, a peça, na qual o ator madeirense, natural da Ponta do Sol, contracenava com Anabela Almeida, Carla Galvão e Miguel Fragata, corre ao som das notas musicais, mas não é, em rigor, um musical, uma vez que foge às “convenções” do comumente designado ‘teatro musical’, “como quem desafia as leis da gravidade num ‘loop’”, lê-se na sinopse. As personagens não têm nome e acabam por ser, todas elas, protagonistas.

“Montanha-Russa” é o diário deixado em cima da mesa, o diário destilado nas redes sociais, ou o diário perigosamente transportado para o liceu: uma intimidade a gritar ‘leiam-me!’, uma geração a querer fazer-se ouvir, ao som da música”, descrevem Miguel Fragata e Inês Barahona.

A obra chega ao Teatro Baltazar Dias através da Rede Eunice, encerrando a segunda temporada do projeto de diáspora de produções e coproduções do D. Maria II, na cidade do Funchal. Os bilhetes custam dez euros e estão disponíveis no local. JM

Espectáculo musical estará em cena este fim de semana.

‘Canção a Meio’ abre o preâmbulo para a estreia

Numa espécie de prelúdio, ‘Canção a Meio’ é um documentário realizado por Maria Remédio, que mostra “o longo processo de criação do espetáculo Montanha-Russa. Será exibido no sábado, 30 de junho, pelas 18h00, antecedendo a es-

treia.

A película foi concebida para dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela dupla Inês Barahona e Miguel Fragata, ao longo de mais de um ano, “mergulhando nas palavras e ideias de adolescentes”, desafiando

os a questionarem-se e a partilharem as suas “visões do mundo”.

“Criar um espetáculo sobre a adolescência requeria uma pesquisa longa e cuidada - diários, letras, canções, imagens, confessionários, provocações...”

lê-se na sinopse. “Os adolescentes já saíram da infância e caminham para o lugar das responsabilidades, onde se tornarão adultos. Encontram-se a meio. Nós tentámos encontrá-los a eles.” Os ingressos têm um custo de quatro euros. JM